

ESTADOS UNIDOS - Brasil

Preso em Rhode Island, Edmar Araújo sofreu epilepsia ao ser levado para presídio. Irmã diz que policiais se recusaram a receber remédio

Brasileiro morre e polícia é acusada de negligência

RODRIGO CRAVEIRO

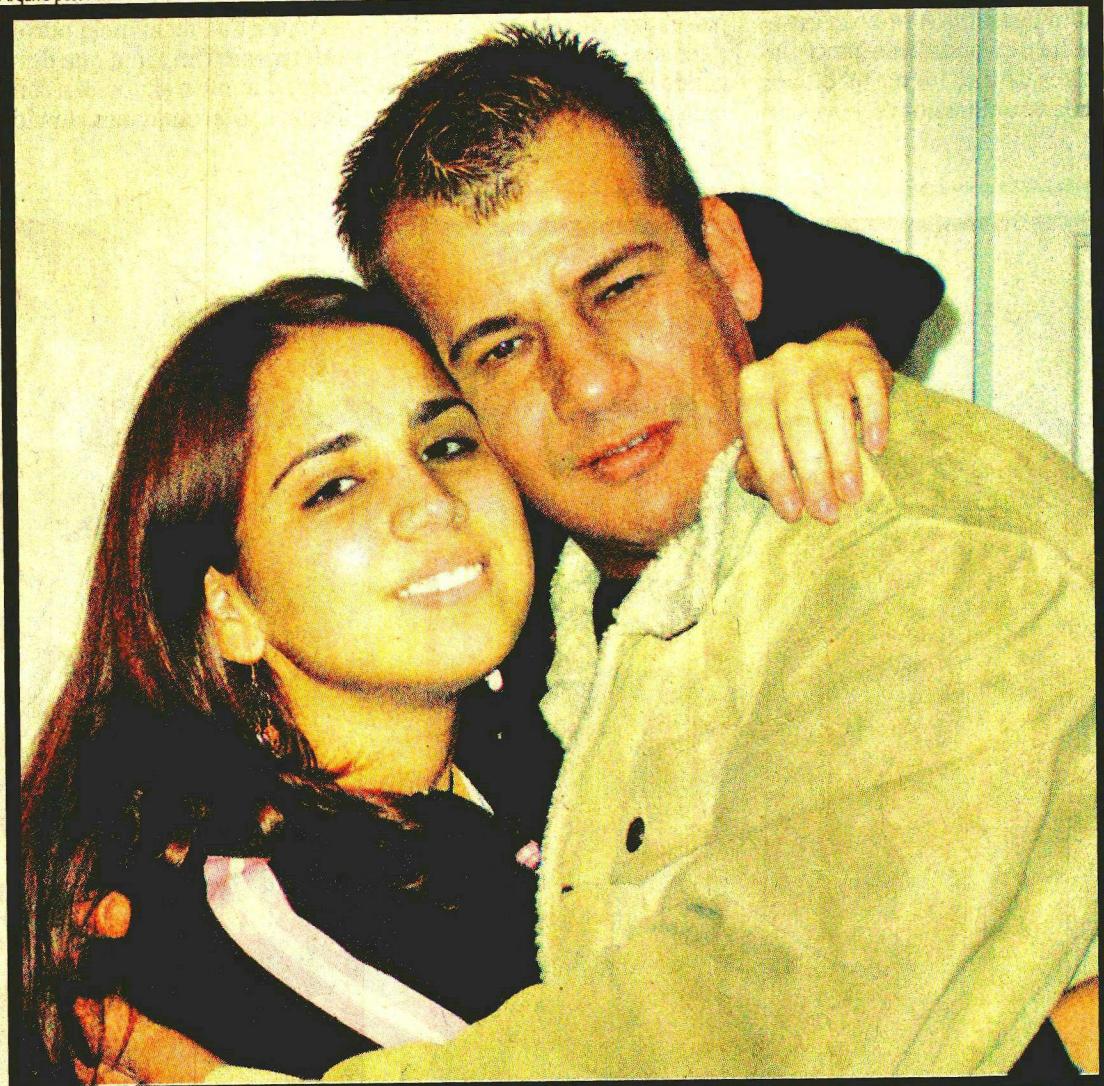
DA EQUIPE DO CORREIO

Um caso de infração de trânsito terminou em tragédia para um brasileiro nos Estados Unidos. A polícia norte-americana é acusada de negligenciar socorro médico a Edmar Alves de Araújo, de 34 anos, que morreu em meio a uma crise de epilepsia. Na última terça-feira, o pintor, natural de Ipatinga (MG), saiu do trabalho em Milford (Massachusetts) com a intenção de visitar Irene Araújo, uma de suas cinco irmãs, em Woonsocket (Rhode Island). O percurso duraria apenas meia hora, mas o pouco tempo não foi suficiente para que Irene visse o irmão com vida.

Perto do destino, o carro de Edmar foi parado por policiais. Os agentes decidiram levá-lo para a delegacia de Woonsocket, sob a acusação de dirigir sem habilitação. "Irene tinha sido informada pelo próprio irmão sobre a prisão e decidiu levar o medicamento Gardenal até a delegacia", contou ao Correio, por telefone, Marcony Almeida, da Coalizão em Defesa dos Refugiados e Imigrantes de Massachusetts (Mira). Edmar tomava o remédio diariamente para controlar as crises de epilepsia.

Segundo Almeida, Irene teria comparecido à delegacia por duas vezes, mas os policiais se negaram a receber o medicamento. "Existe um vídeo que mostra as pessoas na recepção. É a comprovação de que ela esteve no prédio", disse o representante da Mira. Sob custódia das autoridades de Rhode Island, Edmar teve as impressões digitais recolhidas. "Os policiais descobriram que havia uma ordem de deportação expedida em 2002 contra ele", acrescentou o relações-públicas da Mira. Às 15h (hora local), os agentes do Serviço de Imigração chegaram a Woonsocket

Arquivo pessoal/Boston Globe/AP



O MINEIRO EDMAR COM A SOBRINHA ADAÍAS: PINTOR TEVE ORDEM DE DEPORTAÇÃO EXPEDIDA EM 2002 E SERIA EXPULSO

para transferir o pintor a uma penitenciária, onde ele aguardaria a expulsão dos EUA. Já em posse das autoridades federais, Edmar começou a passar mal. Morreu a caminho do hospital, quase uma hora e meia depois, às 16h18. A polícia de Rhode Island sustenta que o brasileiro não tinha contado sobre problemas de saúde. Contradicitoriamente, o Serviço de Imigração anunciou ter recebido a informação de que o prego era portador de diabetes.

Randy Olen, advogado da fa-

mília Araújo, considerou o caso uma tragédia. "A morte do senhor Edmar poderia e deveria ter sido evitada. As autoridades estavam cientes de que ele precisava de medicação controlada", criticou, por telefone. Ele admitiu estar envolvido numa investigação própria para apontar os responsáveis. Membros da Mira acionaram os senadores John Kerry e Ted Kennedy em busca de ajuda. O ex-presidenciável Kerry enviou carta à subsecretária do Departamento de Segu-

rança Interna, Julie Meyers, em que considera a morte de Edmar "desesperadora". "Respeitosamente peço uma investigação completa sobre a morte", escreveu. O corpo de Edmar permanece no necrotério de Providence, capital de Rhode Island. Amigos, familiares e imigrantes realizaram um culto, às 20h de ontem, em Wayland (Massachusetts). Logo depois, uma vigília em memória do mineiro teve o objetivo de arrecadar US\$ 8 mil, valor do translado fúnebre para o Brasil.